



# Community-led Total Sanitation



Dear friends and colleagues in CLTS and WASH,

As always, we are happy to share with you a mix of resources that are either new or have captured our interest. In this month's newsletter, we have selected new resources on a number of key topics including gender, urban sanitation and handwashing, as well as innovative research in India and the latest translations of several CLTS Knowledge Hub publications.

We hope there is something of interest in the mix for you and look forward to hearing your news and suggestions for useful resources.

Many good wishes,

The CLTS Knowledge Hub

## India: in search of timely, relevant and actionable knowledge



The momentum and scale of the Swachh Bharat Mission – Gramin (SBM-G) is unprecedented. The speed of implementation means that the identification of gaps and finding answers to these in ways that provide practical ideas for policy and practice can have exceptionally widespread impact provided they can be timely, relevant and actionable. With this apparent, WaterAid and the Institute of Development Studies, co-convened a one day workshop in Delhi to present findings from new timely, relevant and action-orientated research and identify research gaps and priorities for future rapid investigations. [Download this report](#) which showcases the six different learning initiatives that were presented and highlights other priority areas for rapid learning. In addition a [newspaper article](#) written by IDS and WaterAid staff and published in the Indian Express focused on three burning issues most in need of attention.

## Innovating solutions for handwashing



Admitting something isn't working as well as you had hoped is challenging for anybody. As an organization, it is particularly difficult. What can you do when an idea that has proven to be so successful in other contexts simply is not being adopted in the communities with whom you work?...

Sounds intriguing? Then [take a look at this blog about the experience of OneVillage Partners in Sierra Leone](#)

## Urban Sanitation



An important area for capacity development relates to community engagement and the involvement of communities in the planning process of projects. Increasingly planners and government look to tool kits as a turn-key solutions but there is a need to consider what they want to get from the use of a toolkit. A number of planning tools are available to governments, these include SANDEC's Community Led Urban Environmental Sanitation (CLUES) and Urban Community Led Total Sanitation (U-CLTS) from Practical Action, which has been applied in Nakuru, Kenya. But how do we know which model to choose, how to compare them, and which fits the situation it will be applied in? [This webinar](#) hosted by SuSanA explores several community engagement tools for sanitation planning.

## Gender equality in rural sanitation



In this [IRC WASH Talk episode](#) host Andy Narracott talks to Gabrielle Halcrow of SNV Asia about delivering gender positive water, sanitation and hygiene (WASH) programmes in the SDG era. Gabrielle is SNV's programme coordinator for the Sustainable Sanitation and Hygiene for All (rural) Programme in Asia. She has 20 years of professional experience working with WASH, gender equality and public health programmes with local and state governments and international development organisations. [Read more about this podcast and have a listen!](#)

## Recent French and Portuguese materials/Matériaux français et portugais récents/Materiais franceses e portuguesas recentes

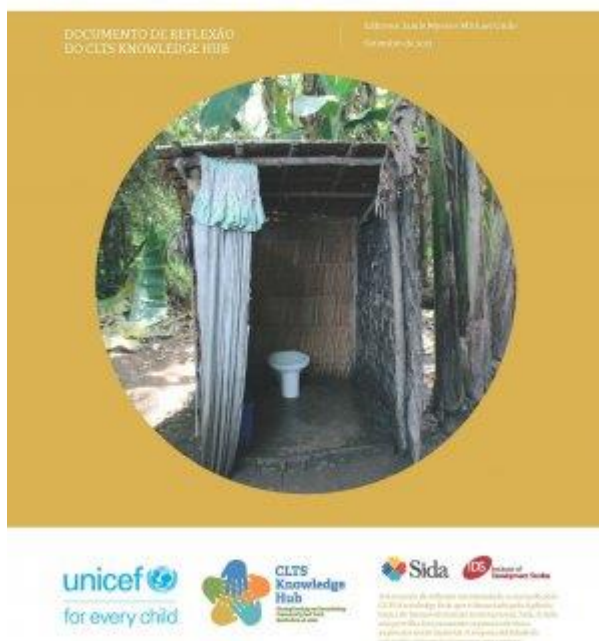


### Materiais portuguesas recentes

Fronteiras Edição 10 [Igualdade e Não-Discriminação \(IGND\) em programas de saneamento de grande escala \(Parte 1 de 2\)](#): Um programa bem-facilitado de saneamento total liderado pela comunidade (Community-Led Total Sanitation, CLTS) que proactivamente tem em conta e envolve pessoas que podem estar em desvantagem revelou ter muitos benefícios. A falta de um programa desta natureza pode ter e muitas vezes terá impactos negativos e tornará os programas e o ODF insustentáveis. Esta edição das Fronteiras do CLTS analisa que pessoas devem ser consideradas potencialmente desfavorecidas, como estas pessoas podem participar eficazmente e o que pode ser necessário para satisfazer diversas necessidades, a fim de tornar os processos e resultados sustentáveis e inclusivos. Usando uma variedade de exemplos de programas do GSF incluídos num estudo recente sobre Igualdade e Não-Discriminação, este documento explora os desafios que podem surgir e conclui com sugestões de boas práticas que reforçarão os processos para benefício de todos.

---

## Apoio aos Mais Pobres e Mais Vulneráveis em Programas de CLTS



Desde a sua concepção em 1999, o sistema de Saneamento Total Liderado pela Comunidade (Community-Led Total Sanitation, CLTS) alargou-se a mais de 60 países e o resultado foi que milhões de pessoas em todo o mundo passaram a viver em comunidades Livres de Fecalismo a Céu Aberto (Open Defecation Free, ODF). A abordagem afastava-se dos programas de saneamento assentes em subsídios, que muitas vezes levavam a uma adopção desigual e a um uso parcial desse mesmo saneamento. O CLTS permitia que as comunidades se apropriassem do processo e trabalhassem colectivamente no sentido de se tornarem ODF. Desde que se iniciou a implementação do CLTS em grande escala, porém, surgiram vários desafios. Estão agora a aparecer dados que sugerem a necessidade de apoiar melhor os mais desfavorecidos com instalações de saneamento acessíveis e sustentáveis. O CLTS Knowledge Hub e o UNICEF organizaram nas Filipinas, em Maio de 2017, um workshop com enfoque na Ásia, intitulado «Apoiar os mais pobres e mais vulneráveis nos programas de CLTS». O evento reuniu pessoas com experiência de trabalho directo, apoio ou pesquisa em programas de CLTS em todo o continente. Ao longo de cinco dias, os participantes, representando diversas organizações, exploraram maneiras de se poder apoiar os mais pobres e mais vulneráveis, tanto pelo reforço do processo CLTS como pela introdução de mecanismos de apoio.

Este Documento de Aprendizagem [Apoio aos Mais Pobres e Mais Vulneráveis em Programas de CLTS](#) é mais do que apenas um resumo ou um registo do evento, e pretende constituir um ponto de partida para a discussão deste assunto essencial continuar dentro do sector de WASH. O documento centra-se no reforço do processo de CLTS, na identificação e segmentação de pessoas para serem apoiadas, na sequência dos mecanismos

de apoio, nas funções e responsabilidades dos intervenientes e nos diferentes mecanismos de apoio e respectivos riscos. Termina com o resumo de alguns princípios emergentes, considerações e recomendações que não são relevantes apenas para os programas de CLTS, mas também para outras abordagens, que estão todas a trabalhar para um saneamento equitativo e adequado para todos até 2030. Além disso, esta Nota de Reflexão [Apoiar os Menos Capazes ao Longo do CLTS e Depois do CLTS](#) apresenta princípios e pontos de acção que estão a surgir para reforçar o apoio intracomunitário e introduzir mecanismos de apoio externo aos menos capazes quando necessário e apropriado.

---

## Matériaux français récents



Frontières Numéro 10 [Égalité et non-discrimination \(EQND\) dans les programmes d'assainissement à l'échelle \(1<sup>re</sup> partie/2\)](#): Il est prouvé qu'un programme d'Assainissement total piloté par la communauté (ATPC) bien facilité qui tient compte des gens susceptibles d'être défavorisés et les fait participer de manière proactive peut présenter de nombreux avantages. Faute de quoi, cela peut avoir, et aura souvent, des impacts négatifs et cela rendra les programmes et l'obtention du statut FDAL non durables. Ce numéro d'Aux Frontières de l'ATPC se penche sur les personnes qui devraient être considérées comme susceptibles d'être défavorisées, comment elles peuvent effectivement participer au programme et ce qu'il faut peut-être faire pour répondre à leurs différents besoins afin de rendre les

processus et résultats durables et inclusifs. En utilisant une variété d'exemples tirés des programmes GSF qui font partie d'une étude récente sur l'Égalité et la Non-Discrimination, il explore les difficultés qui peuvent se présenter et se termine sur des suggestions de bonnes pratiques qui renforceront les processus pour le bien de tous.

---

Depuis sa conception en 1999, l'Assainissement total piloté par la communauté (ATPC) s'est propagé dans plus de 60 pays et a permis à des millions de personnes à travers le globe de vivre dans des communautés ayant mis fin à la défécation à l'air libre (FDAL). L'approche se démarque de la programmation de l'assainissement à base de subvention qui débouche souvent sur une adoption inégale et sur une utilisation partielle des toilettes. L'ATPC a permis aux communautés de s'approprier le processus et de travailler collectivement à l'obtention du statut FDAL. Toutefois, depuis sa mise en oeuvre à l'échelle, un certain nombre de problèmes sont apparus. Les données émergentes suggèrent qu'il est nécessaire de mieux épauler les personnes les plus défavorisées avec des installations sanitaires accessibles et durables. La note d'apprentissage [Soutenir les moins capables tout au long de l'ATPC et au-delà](#) : présente les principes émergents et les points d'action pour renforcer le soutien intra-communautaire et introduire des mécanismes d'appui extérieur pour les personnes les moins capables lorsque c'est nécessaire et approprié. C'est l'un des nombreux fruits d'un atelier de la région Asie organisé aux Philippines par la CLTS Knowledge Hub et l'UNICEF du 24 au 28 mai 2017.

Ce atelier, organisé par la CLTS Knowledge Hub et l'UNICEF était intitulé « Soutenir les plus pauvres et les plus vulnérables dans les programmes ATPC ». L'événement a réuni des participants dotés d'une solide expérience de première main avec les programmes ATPC, en capacité de chercheurs ou d'appui aux quatre coins du continent. Au cours des cinq jours, les participants issus d'un large éventail d'organisations ont exploré comment les plus pauvres et les plus vulnérables peuvent être aidés à la fois par un renforcement du processus ATPC et par l'introduction de mécanismes de soutien. Le document d'apprentissage [Soutenir les plus pauvres et vulnérables dans les programmes ATPC](#) : ne se contente pas de résumer ou de relater les discussions de l'atelier, il entend fournir un point de départ pour poursuivre le débat sur ce sujet crucial au sein du secteur de l'EAH. Il se concentre sur le renforcement du processus ATPC, en identifiant et en ciblant les personnes devant bénéficier d'un soutien, l'enchaînement des mécanismes de soutien, les rôles et attributions des parties prenantes et les différents mécanismes de soutien et risques associés. Pour conclure, il résume certains principes émergents, ainsi que les considérations et recommandations qui sont pertinentes pour les programmes ATPC mais aussi pour d'autres approches, qui oeuvrent tous à la réalisation d'un assainissement pour tous équitable et suffisant d'ici à 2030.

---

This message is for the addressee only and may contain privileged or confidential information. If you have received it in error, please notify the sender immediately and delete the original. Any views or opinions expressed are solely those of the author and do not necessarily represent those of IDS. Institute of Development Studies at the University of Sussex, Brighton BN1 9RE Tel: +44 (0)1273 606261; Fax: +44 (0)1273 621202 IDS, a charitable company limited by guarantee: Registered Charity No. 306371; Registered in England 877338; VAT No. GB 350 899914